N.° 199

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 17 DE SETEMBRO. *S. Pedro de Arbues M.*

Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhã.

ODE

Recitada no Jardim Botanico no fim do jantar, com que os Academicos Olindenses ahi festejárão o faustissimo anniversario da nossa Independencia, pelo Academico Lourenço Trigo de Loureiro.

DESCEI, Filhas do Ceo, prestai-me a Lyra,
Prestai-me o sacro dom, fazei que eu possa
Celebrar neste Dia em digno verso
A Brasileira Gloria.
Meus toscos dedos rudes, e inexpertos,
Pelas canoras cordas discorrendo,
C'os Apollineos sons atinem, achem
Sons deste Dia dignos.
Celeste viraçaõ, Divino influxo,
Que a rude mente humana ao Ceo elevas,
Estro brilhante, creador dos Hymnos,
O espirito me inflama.
Medindo os doze signos, vezes sette
A nós volve este Dia, oh! fausto Dia!
Oh! Dia de prazer, de gloria infinda!
Ah! pára, ó sol, detem-te....
No triste, e vil colonial estado
Hiaõ de novo abysmar-te, ó Patria!
Mas PEDRO, que o naõ Soffre, a voz Levanta:
Independencia, ou morte.
Dos campos do Piranga ovante o grito
Mais veloz, do que o raio, corre, e troa
Em todo o orbe Brasilio, que encantado
Fica no Heróe, Que o Salva.
Nos gratos corações dos Brasileiros
Aras perpetuas se Lhe erige, e nellas
Perpetua gratidaõ Lhe juraõ todos
Em quanto livres forem.
Embora vis columnas, vis escravos
Do feroz Despotismo, agora tentem
Frustrar tamanho bem, PEDRO E' Constante,
PEDRO E' Fiel, e basta.
E se acaso o naõ Fôra, poderia
A cinzas reduzir-se o Brasil todo,
Mas nunca escravizar Brasilios Peitos
Esse monstro hediondo.
Somos livres. e havemos de ser livres
Em quanto vivos formos; pois que temos
Respeito ao juramento, e nos juramos
Independencia, ou morte.
Honrados Brasileiros adoptivos,
Amar mui bem podeis vossa Mãe Patria,
Sem que sejaes injustos contra aquella,
A que estaes mais ligados.
Cidadãos Brasileiros sois, gozaes
De todos os direitos, de que gozaõ
Os Brasileiros natos, se jurastes
A nossa Independencia.
Naõ é mais Portuguez o que adheriu
A' Causa do Brasil; e atraiçoa-la
E' naõ ser Portuguez, nem Brasileiro,
E' ser um fementido.
A Causa do Brasil foi justa, e santa:
Ponderosas razões o constrangêraõ
A subtrahir se ao todo, e quem conveio
Traidor naõ foi a Lisia.
Traidor naõ foi a Lisia: desta parte
Do antigo Estado, em novo Estado erecta,
A justiça approvou, fez-se seu membro,
Por ser forçosa a escolha.
Mas desde que se decidiu por ella
Deixou de Luso ser, sacros empenhos
Contrahiu c'o Brasil, e viola-los
E' de quem naõ tem Patria.
Seguir do Immortal PEDRO o claro exemplo,
E' da Gloria immortal seguir a estrada:
Deixar de O imitar é offende-lO,
E' mesmo expo-lO a pr'igo.
Eu em Lisia nasci, eu muito a préso:
A liberdade, e a paz, por que suspira,
Ancioso lhe desejo: isto é bastante,
E nada mais lhe devo.
Tres lustros, e dois annos saõ passados,
Que no Brasil existo: o Brasil pois
A' muito é minha Patria; e é meu dever
Por ella dar meu sangue.
A Lisia desejar mais fausta sorte,
A sorte, de que é digna; e dar a vida
Por nossa Independencia, e Liberdade,
E' o que incumbe a todos.
Entre Brasilios natos, e adoptivos
Naõ ha differença alguma; todos temos
Mesmas obrigações, mesmos direitos:
Somos Concidadãos.
Eia pois, Brasileiros, uniaõ....
Naõ vos illudaõ esses vis captivos:
Co' a Patria ser escravo é torpe morte:
Morrer por ella é vida;

SNR. *Edictor.* — Por obzequio a seu constante Leitor queira inserir na sua bem conceituada folha a Ode acima transcripta, cuja publicaçaõ se me pede.

Lourenço Trigo de Loureiro.

Continuaçaõ do Diccionario inserto no Diario N.° 194, em acrescimo ao do Lixicografo no ogimy do Pove 16.

FORCA. — Lugar onde perneiaõ os Papa-algodões, quandoa Ley lhes chega por caza.

Gazeta. — As dos columnistas é o fóco das descomposturas, e das mais nefandas mentiras; fallaõ da vida privada dos Cidadãos, e assendem o facho da discordia em todo Brasil.

As dos Constitucionaes saõ amantes deste Governo; respeitaõ as Leys, e rebatem fortemente aquellas, empenhando todos os meios de reconciliaçaõ para aplacar as furias d'uma guerra civil.

Homem. — Obra do Creador do Universo mui util a sociedade quando Homero, Sofocles, Cicero, Virgilio, &c. e pernicioso quando e Doutor lombriga, Zuza cafêlê-fêllê, Papa-algodaõ, Lâlé, dizertor da Parahiba, e &c. &c.

Joven. — Entre nós, Mancebo: entre os columnistas quer dizer Constitucional. Na verdade saõ, os que lhe fazem mais guerra!

Lèpo. — Está conforme com o Lixicografo, quando diz "sóm de mau agoiro" e acrescento = para os sucios da columna, e xumbo-Portuguez da mesma próle.

Martyr. — O que padece por alguma cousa. Foraõ immensos, os que padeceraõ pela Fè de Jesu Christo; e sem numero os que tem padecido, e padecem, nos Paizes livres, pelo despotismo; principalmente militares.

Nobreza. — Quando è composta de homens distinctos por sabedoria, firmeza de caracter, e virtudes, é a sustentadora da Constituiçaõ, e de vastissimos reinos; e dispersadora assoitante dos absulutistas: mas quando ella è por homens intuitos, intitulados nobres somente por esplendideza de cabedaes, estupidos, faltos de caracter, e por cousequencia voluveis; aduladores, e biltres; è a contaminadora dos Thronos Constitucionaes, ruina e desolaçaõ de grandes potencias, e cabilde dos cabizondos do despotismo.

Oriente. — Do do Brasil surgio a resplendecente Luz da Liberdade, mais clara que o mesmo sol.

Do do Japaõ surgio a medonha, e escura noute (escudo dos malevolos) para reuniaõ dos clubs columnaticos; apos si o atroz despotismo com a competente cáfila de Bonzos.

Paõ-de-ló. — Bucado, que com vinho, e com o maior gosto ingolem os Constitucionaes a saude (por se verem livres) de quem vai para Fernando.

Patria. — A Mauritana è a melhor para os columnas........

Quarentena. — Deviaõ fazer no pelourinho, os que fizeraõ a guerra do Madeira, na Bahia, quando vieraõ para Pernambuco; e naõ menos da-se aos correspondentes do Cruzeiro, e ogimy do Povo, quando sahem a pastar transformados em Telescopios, Camponezes, Curiozos, Sucurijubas &c. &c. &c.

Rei. — He o homem, que na qualidade de David, S. Luiz Rei de França, D. Affonso 1.° de Portugal e outros muitos, é mui proficuo a Patria e a humanidade: e na qualidade de Fernando 7.° de Hespanha, e D. Miguel 1.° de Portugal, mui perniciozo.

Rusga. — He onde se conhece o cachorro, que só ladra na porta do Senhor.

Sepultura. — Lugar onde jazem um sem numero de victimas sacrificadas pelos despotas absolutos. Neste mesmo lugar, os chamados Farrôpilhas, repugnaõ unirem-se aos malvados carcundas, (por antomasia columnas) com receio de que esta egregia corja de conciliabulos, trasfegue-lhe o infectuoso humor de que è composta.

Traiçaõ. — Jantar para os columnistas: o que costumaõ fazer os sucios japonicos allucinando certos Portuguezes para apanharem delles o que precizaõ.

Unha. — Teve-a bem grande o Papa-algodaõ, em certo tempinho (hoje) chorado.

Varanda. — (Em vez de Varella, por significar templo dos idolatras, e por isso aprasivel aos Pharisaicos columnas.) Pulpito d'onde o Doutor lombriga prega a discordia.

Xá. — Costumaõ tomar os columnistas para despertarem do somno, e poderem desempenhar as funções dos seus

clubs noturnos.

Zurro. — Saõ bem grandes, os que daõ os desgraçados columnas, quando se lhes toca nas escanifradas canelas e poem-se-lhes ás mataduras ao tempo.

Tenha paciencia Senhor Edictor, com as minhas importunações, que taõbem teve, quando na carreira de chocarrices em que ia, filou o rabólario Lixicografo pela cauda mista.

O Joven Truhaõ.

—*—

Annuncio.

AManhã, que se contaõ 17 do corrente tem principio a venda dos Bilhetes da primeira parte da sexta Loteria do Seminario, cujo Plano aqui se acha: na Boa-vista em casa do Thezoureiro Joaõ Martins Ribeiro, no Recife em casa de Joaõ da Cunha Magalhães, e na Cidade de Olinda em casa do Escrivaõ, e na Botica de Joze dos Santos Pinheiro; a qual Loteria deverá ter a sua extracçaõ ate 15 de Novembro p. f. o mais tardar. Taõbem se participa a todos os Snrs., a quem coube algum premio nesta quinta Loteria, que o Thezoureiro começa a fazer o seu competente pagamento desde o dia 17 por diante na caza de sua rezidencia desde as 3 ate as 6 horas da tarde.

PLANO

Da primeira parte da sexta Loteria concedida ao Seminario de Olinda por S. M. I.

3,500 Bilhetes a 6$400 22:400$000

1 Bilhete			5:000$000
1 Dito			2:000$000
1 Dito			1:000$000
2 Ditos	a	600$	1:200$000
3 Ditos	a	400$	1:200$000
4 Ditos	a	200$	800$000
6 Ditos	a	100$	600$000
8 Ditos	a	50$	400$000
10 Ditos	a	40$	400$000
15 Ditos	a	25$	375$000
20 Ditos	a	20$	400$000
1 Dito 1.° branco			96$000
1 Dito ult. branco			177$000
1094 Ditos	a	8$	8:752$000
			22:400$000

1167 Premiados }
2333 Brancos }

3500

—❋□❋—

Avizos Particulares.

PErtende-se fazer huma Sociedade de cem bilhetes da sexta Loteria do Seminario de Olinda, a saber cada individuo entrará com o valor de hum bilhete: quem nella quizer entrar dirija-se a rua do Cabugá loge de Manoel Joze Tavares N.° 65, e se combinará com os interessados a escolha dos numeros, o comprador, e o caixa a quem os mesmos Snrs. quizerem.

Vende-se.

2 Cavallos, hum ruço pedrez, bom passeiro, carregador, e muito novo; outro ruço pombo taõbem tem seus andares, e he novo; Botequim da rua Nova.

Hum preto, bom cozinheiro, e para todo o serviço, e taõbem de agricultura; rua da Conceiçaõ da Ponte N.° 29: na mesma caza huma preta, moça, cozinha, engoma, e coze xã.

Huma escrava cabra, idade 20 annos, parida a dous mezes, coze, cozinha, engoma, e ensaboa; rua do Rangel no 2.° andar do Sobrado D. 15.

Arame de lataõ a 360, e de ferro a 120 a libra, e sendo porçaõ maior por preço mais comodo; rua Nova D. 79.

Hum sitio pouco distante da Cidade de Olinda denominado Boltrim, com boa caza de vivenda de pedra e cal, boas vargias para plantações de capim, mandioca e outras lavouras, e com varios arvoredos de fructo; Quatro Cantos, na Cidade de Olinda sobrado D. 1.

Hum muleque crioulo, idade 14 para 16 annos, muito fiel, de bons costumes, e cozinha o diario de huma caza; rua do Livramento loja de fazendas D. 4.

Leilaõ.

QUe pertendem fazer Harrisons Porteo Latham, de fazendas Inglezas Quinta feira 17 do corrente, na rua da Alfandega Velha, o qual principiarà as 10 horas da manhã.

Alluga-se.

HUma caza de hum, ou mais andares, no bairro do Recife, nas ruas da Cadeia, da Cruz, do Vigario, ou em outra qualquer que naõ seja em beço; annuncie por este Diario.

Hum sitio pequeno, que tenha caza

de vivenda, e seja perto da praça; annuncie por este Diario.

Hum sobrado de hum andar, que tenha comodo para huma pequena familia ou mesmo casa terrea, em qualquer das ruas do bairro do Recife; annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua Nova no primeiro andar do sobrado D. 33.

Arrenda-se.

O Sitio denominado Mangabeira, á margem do rio Bibiribe defronte do Arrombado, no fundo das matas de S. Bento, com grande pumar de Mangabeiras, Larangeiras, Coqueiros, e mais arvores de fruto, mata de lenha, grande terreno para plantaçaõ, baixa para capim ou orta, duas cazas unidas com comodo para duas familias, huma das quaes se acha com hum oitaõ cahido, o qual se levantará a custa do mesmo arrendamento ou como se ajustar, e com terreno para Vacas de leite; rua do Queimado loja que volta para o Colegio.

Furtou-se.

HUM Cavallo no dia sexta feira 11 do corrente no lugar do Remedio as 5 horas e meia da tarde com os signaes seguintes, pé esquerdo calçado dos maxinhos por baixo, côr lazaõ, frente aberta puxado ao lado esquerdo, cauda ao meio, e com o ferro AB unido, quem souber ou tiver noticia participe a Joze Antonio, no Affogado rua do Assouge.

Amas de Leite.

PERCIZA-se de huma, a qual tenha bom leite; rua Direita D. 24.

Escravos Fugidos.

Miguel, com os signaes seguintes, muleque, naçaõ Caçange, com calça de brim, e camiza do mesmo, sem chapeo, muito ladino, com muitos signaes de fogo que truxe da sua terra, e esta auzente desde 10 do mez passado; os aprehendedores podem leva-lo a botica de Miguel Joze Ribeiro, rua do Queimado N.° 31.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 13 do corrente. — Genova e Gibraltar; 62 dias, trazendo do ultimo Porto 32, Polaca Sarda Indeferente, M. Nicolac Dodero, equip. 13, carga differentes generos, a Nicoláo Otto Bieber, faz quarentena de 6 dias. — Lisboa; 44 dias, B. Triumpho Americano, M. Manoel Simões, equip. 14, carga generos do Paiz, a Antonio Marques da Costa Soares. — Liverpool; 50 dias, B. Ing. John e Mary, M. John Osmotherly, equip. 10, carga fazendas, a Heynvorths e Companhia.

Dia 14. — Ambris, 26 dias, E. Margarida, M. Antonio dos Reis Fidalgo, equip. 12, carga 167 escravos e morreraõ 7 na viagem, a Joaõ Maria Seve. — Rio de Janeiro, Bahia, e Maceio; 26 dias, trazendo do ultimo Porto 3 dias, Paq. N. I. Beaurepaire, Com. o 1.° Tenente Manoel Francisco da Costa Pereira, passageiros do Rio de Janeiro Manoel da Silva Torres Brazileiro, Francisco Marques de Araujo Gosma Estudante, Torquato Joze da Silva guarda de Alfandega da Bahia, a tratar da saude, Manoel Fernandes da Cruz Tenente do Estado Maior do Exercito e 1 escravo.

Sahidas.

DIA 13. — Nenhuma.

Dia 14. — Parahiba; B. Ing. Comet, M. Thomas Barus, equip. 10, em lastro. — Ilha de Fernando; B. Amer. Panama, M. William Yarnell, equip. 8, carga mantimentos, passageiros Major Francisco Feliz Macedo Commandante da dita Ilha, hum destacamento comandado pelo Capitaõ Antonio Gomes Leal, 1 Tenente Ajudante Daniel Duarte Pacheco, 1 Tenente Antonio de Souza Pinto, 33 Soldados, 3 Inferiores, 3 Cabos, 4 mulheres de Soldados, 8 degradados, 3 Officiaes de Pedreiro, 1 Commissario Luiz da Costa Porto Carreiro, Antonio Joze Duarte e Ignacio Joze Ribeiro que vaõ a negocio. — Porto; G. Port. Flor do Porto, M. Manoel de Souza Monteiro, equip. 21, carga assucar, passageiro Joaõ de Menezes Souza e Mello.

Pernambuco na Tipografia do Diario.